

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

José Valdemir de Sousa Soares¹, Athiliana de Moura Silva², Maria Ludmilla dos Santos
Freitas³, Jefferson Soares Galvão⁴

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci, Itapipoca, Ceará, Brasil,
valdemirpedagogia22@gmail.com

² Faculdade do Sertão Central, Itapipoca, Ceará, Brasil, estudos.athiliana@gmail.com

³ Instituto Federal Farroupilha, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil,
maria.ludmilla@aluno.uece.br

⁴ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Japorã, Mato Grosso do Sul, Brasil,
jefferson.soares@aluno.uece.br

Resumo: O estágio supervisionado é um componente curricular indispensável na formação inicial de professores. No curso de Pedagogia, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade integrante da atuação do licenciado. Portanto, nosso objetivo foi compreender que repercussões a experiência no estágio supervisionado de Educação de Jovens e Adultos geram para a formação docente. O estudo estruturou-se como um Relato de Experiência das vivências no estágio, com suporte em revisão bibliográfica e análise documental. Os autores que subsidiam a produção são: Franco (2019), Freire (2020), Imbernón (2009), Libâneo (2006), Lima (2008), Maciel *et al* (2014) e Pimenta e Lima (2006). O estágio foi realizado em uma escola municipal de Itapipoca, no turno noturno. Iniciando com observações da turma e das ações da professora, os estagiários elaboraram um plano de aula e realizaram sua regência abordando conteúdos de português e matemática utilizando como tema gerador as festividades juninas, partindo da realidade dos educandos. Ao final do estágio, compreendemos que essa experiência repercutiu de forma relevante na nossa formação docente, uma vez que ampliou nossa percepção sobre as singularidades do público do EJA e possibilitou que desenvolvêssemos nossos conhecimentos voltados à prática profissional.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O estudo consiste em um relato que descreve as experiências e contribuições do estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, realizada no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). Esse componente curricular apresentava como objetivo proporcionar aos

alunos a possibilidade de construir coletivamente uma prática pedagógica na perspectiva da práxis pedagógica, da pesquisa científica, do diálogo com os sujeitos sociais e da valorização da cultura popular.

Nessa perspectiva, o Estágio e as experiências dos autores que são base para a tessitura desse relato se desenvolveram em uma escola pública que se localiza no município de Itapipoca. O público escolar consiste em jovens e adultos das diversas idades e seu funcionamento se dá em diferentes turnos.

Os cursos de Ensino Superior, no Brasil, são compostos por diversos componentes curriculares, sejam eles obrigatórios ou optativos. Dentre eles, um dos mais tradicionais são os estágios. No caso do curso de Licenciatura em Pedagogia, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, estabelece em seu artigo 8º, inciso IV, que a integralização de estudos será efetivada por meio de

- [...] IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:
- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
 - b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
 - c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
 - d) na Educação de Jovens e Adultos;**
 - e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
 - f) em reuniões de formação pedagógica. (Brasil, 2006, p. 05, grifo nosso).

Percebemos que uma das modalidades estabelecidas para a realização de estágio no curso de Pedagogia é a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Portanto, é fundamental que possamos nos deter a respeito dos principais elementos referentes ao estágio, a essa modalidade em específico e também a formação docente, uma vez que o curso em questão trata-se de uma licenciatura.

Começamos a pensar em como estruturar o desenvolvimento do estágio, considerando as nossas observações iniciais nos primeiros dias de contato com o campo delimitado para a realização da atividade. Assim, começamos a fazer as observações enquanto refletíamos sobre aquilo que foi observado, no intuito de realizarmos um diagnóstico da realidade e identificar uma ou mais necessidades que pudessem ser base para a formulação de um tema que seria trabalhado durante a regência, possibilitando que ela fosse planejada e sistematizada de modo que estivesse em consonância com o contexto.

E os elementos anteriores se converteram no nosso momento de intervenção na realidade enquanto estagiários. Com isso, a nossa regência realizou-se a partir de duas

disciplinas: Português e Matemática. Em Português foi trabalhado o conteúdo divisão silábica e construção de frases. Em Matemática, os conteúdos abordados foram as operações de adição e subtração.

Este estudo consiste em um relato de experiência, gênero textual acadêmico que se caracteriza como uma forma de “[...] produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65). A escrita conta com o processo de revisão bibliográfica e análise documental para subsidiar sua narrativa (Marconi; Lakatos, 2003). Os autores referenciados são: Franco (2019), Freire (2020), Imbernón (2009), Libâneo (2006), Lima (2008), Maciel *et al* (2014) e Pimenta e Lima (2006).

Diante disso, o objetivo do estudo é compreender que repercussões a experiência no estágio supervisionado de Educação de Jovens e Adultos geram para a formação docente. A organização dá-se da seguinte forma: esta Introdução, que adentra o tema e a metodologia do estudo; a seção “o estágio supervisionado na educação de jovens e adultos” que fortifica as bases teóricas; a seção “planejamento das ações e regência”, na qual será descrita as ações dos estagiários; e as “conclusões”, na qual apresentamos nossas concepções sobre o objetivo proposto.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Pensar sobre a formação de professores, nos leva a refletir sobre um processo complexo que envolve um conjunto de saberes a serem apropriados e constituídos ao longo do processo formativo. Nessa perspectiva, o movimento de articulação entre teoria e prática assumem atenção crucial dentro dos cursos de formação. Nesse sentido, Leite, Ghedin e Almeida (2008) destacam que a formação de professores precisa ser repensada a partir do contexto de seu trabalho, não pode ser descolada ou distanciada da reflexão crítica acerca da sua realidade. É necessário que os futuros professores possam ter a oportunidade de refletir sobre a realidade da profissão durante todo o curso. Assim, Leite, Ghedin e Almeida (2008) ressaltam que no processo formativo do profissional docente, o estágio é um elemento fundamental e um dos espaços privilegiados para a formação do docente na concepção do professor crítico-reflexivo e na constituição dos saberes docentes necessários.

No entanto, no que concerne à realização de estágios, Pimenta e Lima (2006) indicam que o estágio costuma ser compreendido como o momento prático dos cursos de

formação, estando em contraposição aos momentos que seriam apenas teóricos. Essa perspectiva pode ser observada nos relatos estudantis, uma vez que “[...] Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. [...]” (Pimenta; Lima, 2006, p. 06). Verificamos, assim, que há desconhecimento sobre a articulação entre teoria e prática, em especial nos cursos de formação de professores. O distanciamento entre esses dois elementos pode causar muitas dificuldades na atuação do profissional, uma vez que pode atrapalhá-lo em seu objetivo de concretizar um processo educativo que seja contextualizado e socialmente relevante,

Nessa perspectiva, abordar o estágio enquanto momento de pesquisa é uma abordagem que pode contribuir reformular o que se pensa sobre esse componente curricular. Assim, “[...] A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.” (Pimenta; Lima, 2006, p. 14). Percebemos, dessa forma, que essa perspectiva formativa não se restringe aos estudantes estagiários, mas a uma potencialidade capaz de contribuir com os outros sujeitos dessa relação. Ainda,

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam [...]. (Pimenta; Lima, 2006, p. 14).

Nesse sentido, o estágio mobiliza as teorias aprendidas na universidade em conjunto com as ações desenvolvidas juntos aos docentes em contexto profissional, partindo de problematizações e reflexões estabelecidas pelos estagiários, o que contribui com uma formação mais ampla e crítica. Ainda, a pesquisa pode contribuir com o encontro de caminhos para solucionar dilemas do contexto educacional.

As aprendizagens desenvolvidas a partir da articulação entre pesquisa e estágio são fundamentais no crescimento profissional dos futuros professores. Freire (2020) indica a inadequação de um ensino sem pesquisa ou uma pesquisa sem ensino, uma vez que no ensino há a constante busca e indagação, enquanto a pesquisa permite a constatação, intervenção e, a partir disso, a educação. Dessa forma, pesquisa e ensino integram-se firmemente a atuação do

educador, que precisa agir com consciência a fim de materializar esses conceitos em suas práticas docentes.

O estágio, então, é importante como um momento de aprender a realizar essas articulações. É o momento de aprender a profissão, não apenas o que observa da atuação dos sujeitos naquele ambiente, mas o que está nas entrelinhas, o que precisa ser refletido e descoberto. O estágio é uma oportunidade de constituição de saberes que acompanharão os estudantes em seus trabalhos futuros, portanto

[...] entendemos a necessidade de investigar e analisar as atividades de Estágio/Prática de Ensino, considerando-as como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador da reflexão. Assim, a prática reflexiva e dialogada com a teoria estaria sendo realizada por meio da pesquisa e dos seus desdobramentos. Reiteramos a importância de que os envolvidos nas atividades do Estágio/Prática de Ensino possam levantar elementos de compreensão sobre o trânsito dos alunos estagiários entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, no sentido de identificar a cultura do magistério e as aprendizagens dela decorrentes. (Lima, 2008, p. 198).

Logo, o aluno estagiário, deslocando-se entre escola e universidade e interagindo com os sujeitos que compõem o ambiente escolar, poderá desenvolver aprendizagens sobre uma variedade de situações da vida docente. Essa relação será fortalecida a partir de uma abordagem de pesquisa no estágio, oportunizando aos alunos de licenciatura a possibilidade de, quando professores, integrarem a pesquisa a sua atividade profissional.

Imbernón (2009) indica que o ato de pesquisar na formação de professores pode fomentar a integração do docente com a escola, uma vez que apenas perceber os problemas não é o suficiente, também é necessária uma atitude, o que “[...] possibilita uma formação tanto baseada na aquisição de conhecimentos teóricos como no desenvolvimento de capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação [...]” (Imbernón, 2009, p. 77).

Assim, o estágio pode apresentar-se como um momento que oportuniza uma gama de aprendizagens diversas a respeito da docência. Seja na EJA ou em outra modalidade ou etapa educativa, a articulação do olhar investigador com a reflexão consciente e voltada a reformulações de condutas e práticas poderá contribuir com as atividades acadêmicas do estudante estagiário, assim como suas futuras atividades docentes, uma vez que

[...] A realidade da prática docente é sempre instigadora de mudanças e de necessárias reflexões e adaptações de rotas. Refletindo sobre suas falas e muitas outras similares, percebe-se que processos formativos de docentes não funcionarão se forem apenas processos de “inculcar novos saberes”, o que, na prática, é apenas um processo transmissivo de teorias, informações ou receitas de “fazer a aula”. Insisto: os saberes só se instalam de dentro para fora; nas reflexões, atividades cognitivas, interpretações

e vivências dos sujeitos – e, de preferência, dialogados coletivamente. (Franco, 2019, p. 56).

Portanto, o estágio em EJA é muito importante na formação dos futuros professores, uma vez que a modalidade possui especificidades próprias que poderão instigar novos saberes nos estagiários que contribuirão em suas práticas profissionais, sejam elas voltadas à EJA, Educação Popular ou outra etapa e modalidade de ensino. Ainda, a compreensão do estágio como um componente curricular para além da prática descontextualizada da teoria precisa ser superada.

Conforme Leite, Ghedin e Almeida (2008) teoria e prática são indissociáveis na atividade docente, uma vez que é necessário refletir sobre seu trabalho, sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais que melhor possibilitem a compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa. Sendo assim, articular a pesquisa nessas atividades é importante no processo formativo do estagiário, uma vez que o futuro docente poderá também em sua sala de aula realizar atividades investigativas e reflexivas sobre as práticas e saberes desenvolvidos em sua instituição e por seus pares.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES E A REGÊNCIA

O estágio se iniciou com as observações na escola municipal no dia 29/05/24 e se estenderam pelos dias 05/06 e 12/06 pelo turno da noite, às 19:00 horas até 21:00 horas. Como forma de melhor atender a disponibilidade dos estagiários e também para não sobrecarregar a sala de aula com muitas pessoas, atendendo ao mesmo tempo uma solicitação da coordenadora da instituição, em consenso entre a equipe ficou definido que as observações seriam feitas em duplas.

E como forma de melhor orientar as observações foi definido um roteiro com os principais pontos aos quais deveríamos dar ênfase. Esse roteiro semiestruturado foi utilizado com o objetivo de obtermos dados e realizarmos o diagnóstico, que seria um aspecto crucial e o próximo passo do estágio. Como destaca Libâneo (2006) para a realização de um bom planejamento de ensino se faz necessário conhecer as dinâmicas internas e externas que influenciam naquele espaço. Depois de todas as observações, a equipe debateu e dialogou sobre os dados obtidos, para encontrar alguma necessidade que pudesse ser tema e base da regência.

No dia 16/06 foi o momento de planejamento e sistematização daquilo que iríamos realizar como intervenção na regência. Então, ficou determinado que iríamos abordar duas disciplinas: Português, a qual o foco seria a divisão silábica e construção de frases; e

Matemática, abordando as operações de adição e subtração. Dessa forma, a regência ficou dividida em dois momentos. Das 19:00 às 20:00 horas foi trabalhado o conteúdo de Português, ou seja, antes do intervalo de aula. Posteriormente, em um segundo momento, após os alunos voltarem do intervalo, foram abordados os temas de matemática. Diante do contexto de festas juninas, os conteúdos abordados estavam relacionados a essas comemorações.

E como forma de se trabalhar os conteúdos na regência, a ideia foi dialogar com os alunos no intuito de fazê-los expor os seus conhecimentos prévios, tanto sobre os conteúdos de português como de matemática. Essas delimitações são tomadas a partir da atenção ao

Ensino, pesquisa e investigação da realidade, promovendo discussões e questionamentos elaborados pelos alunos. Investiga o interesse da comunidade escolar, bem como sua realidade. A partir disso, é feita a escolha de um tema gerador organizando-o e sistematizando-o. (Maciel *et al*, 2014, p. 113).

Foram utilizados os seguintes recursos na aula de Português: quadro branco, pincel, imagens referentes ao período junino e cruzadinha em folhas impressas. Já para matemática utilizamos os recursos: quadro branco, pincel, folhas impressas sobre o período junino, questões/problemas impressos e cédulas de dinheiro impressas. A ideia era trabalhar os conteúdos de forma contextualizada, aproximando ao máximo a realidade cotidiana dos alunos. Assim, era possível fazer com que eles se sentissem mais à vontade para participar. Foi dessa forma que a regência foi realizada no dia 19/06 pelo turno da noite.

Nesse sentido, sublinhamos que o estágio proporciona momentos de observação e problematização da realidade concreta, tanto dentro da sala de aula, mas também no ambiente que o cerca, a escola num todo. Por isso, “[...] A construção de um planejamento ou plano de ensino deverá ter como constructos os registros da observação com base na prática social, que deve ser desenvolvida em diálogo com a comunidade escolar [...]” (Maciel *et al*, 2014, p. 109). Durante as experiências do nosso grupo no estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, foi possível perceber as especificidades dos saberes e fazeres desta modalidade de ensino. Essa se insere, sobretudo, no campo da formação inicial de professores.

Considerando esse pressuposto, a prática da observação é o primeiro contato entre nós estudantes e a escola, onde essa aproximação com a realidade revela a importância de refletir sobre os dados observados. Frente a isso, por meio da observação é possível compreender as relações e, a partir da vivência, coletar inúmeras informações que contribuirão acerca das experiências no que foi observado perante ao nosso grupo do estágio.

Os estudantes da EJA, em sua grande maioria, são trabalhadores que vivem em subempregos ou fora do mercado de trabalho em busca de qualificação, que abandonam os

estudos por motivos pessoais, ou cansaço rotina-trabalho-estudo, também pelas próprias deficiências do sistema educacional. No entanto, os objetivos dos alunos da EJA são diferentes dos que estão no ensino regular.

Porém, estar no estágio em EJA nos possibilita olhar por uma nova perspectiva, que é a interação dialógica com adultos e idosos, visto que na Educação Básica, em especial, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os desafios são diferenciados. Todo o cuidado de não desmotivar os discentes é necessário, principalmente ao uso das atividades, uma vez que

[...] os sujeitos jovens e adultos trazem para a sala de aula características próprias e diferentes em relação à condição de tantas outras pessoas jovens e adultas que não são potenciais alunos da EJA. É necessário entender que os estudantes da EJA não são mais crianças e trazem para esse universo escolar a riqueza e a diversidade da experiência de classe trabalhadora. Isso deveria levar a instituição de ensino a repensar, revendo métodos, seleção e aperfeiçoamento de professores e currículos [...]. (Maciel *et al*, 2014, p. 93).

Assim, esse foi um primeiro aspecto analisado, entendendo que são pessoas com uma vasta vivência, que é normal que tenham interesse em contar alguns momentos das suas histórias de vida, cabendo ao docente fazer a articulação com os conteúdos de ensino. E isso converge com o pensamento de Freire (2020), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. As nossas observações nos permitiram compreender que, para a aprendizagem ocorrer de forma significativa, deve partir dos interesses, do conhecimento prévio e das experiências dos alunos. Mais importante do que transferir conteúdos prontos é desenvolver neste público uma nova maneira de observar a sua realidade.

Durante as observações elencamos que motivar o estudante da EJA a construir o conhecimento por si e fazê-los se sentir parte do ensino e aprendizagem por meio de uma prática docente contextualizada é um dos métodos satisfatórios para a aprendizagem do grupo de alunos. Essa ação docente nos permite reelaborar conhecimentos para quando estivermos em exercício profissional. Isso foi importante para pensarmos e refletirmos sobre o nosso fazer docente.

No planejamento da regência o enfoque do nosso grupo de estágio foi pensar a partir das três observações que realizamos, visto que este é o olhar investigador e pesquisador que traz subsídios de reflexão para planejar uma regência de estágio. Assim, procedemos a construção do plano de aula, documento primordial que orienta as ações do professor e possibilita revisões e aprimoramentos (Libâneo, 2006).

Para abordar um conteúdo significativo ao contexto do aluno, assim, seria pertinente abordar a temática “Festa Junina”. Desse modo, a seleção de vários elementos para

a realização da aula foi imprescindível para atingirmos o nosso objetivo proposto a partir daquilo que foi observado nas aulas, a escolha de uma música junina, fazer seleção de palavras de forma contextualizada, o uso do sistema monetário, dentre outros.

A dinamicidade das atividades mostrou-se um elemento importante. Notamos que elas precisam ser mais significativas e menos fragmentadas. Foram práticas agregadoras em nossa formação inicial, mencionamos a importância de se desenvolver uma metodologia diferenciada na EJA, que considere o máximo de suas experiências cotidianas e que os impulsionem para a aprendizagem, fazendo com que se sintam protagonistas do processo de construção do conhecimento.

Registramos, por fim, que a experiência do planejamento e da regência direcionadas à turma de EJA contribuíram com nossa formação voltada para a pesquisa. Conseguimos exercitar nosso olhar observador e planejar e articular a regência com base nesses conhecimentos prévios. Além disso, levamos em consideração as interações que ocorriam no momento, pois é necessário levar em consideração a resposta dada pelos alunos. Isso será um saber que nos acompanhará em nossa futura docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio em Educação de Jovens e Adultos do curso de Licenciatura em Pedagogia foi significativa na nossa formação inicial. Nesse sentido, buscamos compreender que repercussões a experiência no estágio supervisionado de Educação de Jovens e Adultos geram para a formação docente.

Inicialmente, começamos com a observação da dinâmica dos professores e dos alunos naquele espaço. Por tratar-se de público adulto e majoritariamente trabalhador, os horários das atividades nem sempre se concretizam como previsto e as dinâmicas nos espaços são mais integradas. Percebemos que o número de alunos frequentes é muito inferior ao de matriculados, havendo aulas com a presença de apenas dois alunos. Além disso, a professora indicou que é necessário que as atividades desenvolvidas sejam sopesadas para não sobrecarregar os alunos presentes, uma vez que eles já chegam cansados e uma aula muito exaustiva poderia desestimular os poucos frequentadores.

Com essas informações e observando as práticas da professora, elaboramos nossa regência tomando como perspectiva atividades que envolvessem leitura, escrita e cálculos básicos, conhecimentos fundamentais no dia a dia desses alunos, mas sem apresentar uma quantidade extensiva de conteúdo. Também entendemos a importância de estabelecer pontes

de comunicação com eles, e pensar em atividades que se articulem com suas realidades se mostrou como uma ação efetiva.

Em suma, compreendemos que o estágio supervisionado em Educação de Jovens e adultos repercute na potencialização da formação do professor, uma vez que reorganiza seu fazer pedagógico para uma nova etapa, permitindo que experimente novos processos didáticos, metodologias diferenciadas de atividades e, ainda, um olhar contextualizado a partir da perspectiva dos estudantes mais experientes. Essas experiências contribuem na formação docente e na futura prática do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Saberes pedagógicos: reflexões conceituais. In: D'ÁVILA, Cristina; MARIN, Alda Junqueira; FRANCO, Maria Amélia Santoro; FERREIRA Lúcia Gracia (orgs.). **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30772/1/Did%C3%A1tica-Saberes%20estruturantes%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professor: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro editora, 2008. 142 p.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mai. 2023.

MACIEL, Vanessa de Almeida; SANTOS, Vera Lúcia Marques; ABREU, Anderson Carlos Santos de; RIBEIRO, Lêda Letro. **Educação de Jovens e Adultos: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC; UAB: CEAD, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560957/2/edu%20jovens%20adultos%20Web.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. cap. 08, p. 155-173.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 02 set. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3/4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

